Título: “A OFICINA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO”

Autores:

Leila Miguel e Alexandre Moreno Sandri

Serviço de Saúde:

CAPS Infantil

Introdução

O ato de planejar pode ser definido como a operacionalização de grupos e/ou organizações para atingir fins (Onocko Campos, 2000). O planejamento estratégico vem sendo apontado por diferentes autores como dispositivo de grande valor instrumental, sobretudo no subsídio ao modelo de gestão democrática (Merhy, 1997).

Desde 2008, o CAPSi realiza, ao término do ano, um momento de reflexão sobre as ações realizadas ao longo do ano anterior. A partir dos conteúdos apreendidos nas capacitações em gestão, ao longo de 2010, e da avaliação da necessidade de um planejamento mais amplo e estratégico, realizou-se em janeiro de 2011, a primeira Oficina de Planejamento do CAPS Infantil.

Objetivos

1-) Estabelecer um direcionamento estratégico para o Serviço, alinhado com sua Missão, destacando-se os objetivos prioritários e os meios para alcançá-los.

2-) Fomentar a participação dos trabalhadores, permitindo que o planejamento se configure como construção coletiva, aumentando a implicação da equipe em seu acompanhamento e execução.

3-) Permitir o acompanhamento periódico das ações e a avaliação objetiva sobre o cumprimento das metas delineadas.

Metodologia

A partir da avaliação do cenário atual e das direções apontadas pela gestão central, a Coordenação de Saúde Mental e a Gerência do Serviço definiram ***06 (seis) objetivos estratégicos***, que contemplam, em linhas gerais, as principais dificuldades do CAPSi e indicações para potencializar as ações do Serviço.

No início da Oficina, realizou-se uma apresentação para a equipe dos dados relativos à produção do Serviço, ao longo de 2010, contemplando: estatísticas de atendimento, ações realizadas, ações não realizadas, etc.

Então, a equipe foi dividida em 03 grupos e cada grupo ficou responsável por discutir dois objetivos estratégicos e trazer para o coletivo da equipe quais as *Estratégias*, *Atividades*, *Responsáveis* e *Prazo* (Fig.1) para alcançar aquele objetivo.

Após, foi discutido no coletivo da equipe as propostas de cada grupo, realizados os ajustes necessários e, por fim, elaborado um documento do Planejamento – 2011.

Para o melhor acompanhamento da execução daquilo que foi planejado, foi elaborado um “painel de planejamento”, com funcionamento dinâmico,

aonde serão indicadas as ações *"realizadas"*, *"em andamento"* e *"não realizadas"* (em anexo), através de setas de diferentes cores (Fig. 2).

Resultados

1-) Melhora no acompanhamento das ações planejadas: a avaliação realizada, ao longo do primeiro trimestre, aponta que 75% das ações definidas na Oficina de Planejamento foram executadas dentro do prazo proposto.

2-) Maior implicação e responsabilização dos trabalhadores na execução das ações e maior clareza na definição de responsabilidades.

3-) Melhor visualização do papel estratégico do Serviço dentro da rede de atendimento, com a respectiva melhora no alinhamento entre as ações realizadas e a missão do Serviço.

Conclusões

A oficina de planejamento mostrou-se um instrumento efetivo e de fácil aplicação para a construção coletiva de objetivos e metas dentro de um serviço de saúde, podendo ser estudada a possibilidade de aplicação desta ferramenta em outros contextos, como forma de potencializar as ações da SMS.

Referências Bibliográficas

MERHY, E.E., 1997 – Em Busca do Tempo Perdido: A micropolítica do trabalho vivo. In: *Agir em Saúde*, pp. 71-112. São Paulo, Ed. Hucitec

CAMPOS, R., 2000. - Planejamento e razão instrumental: uma análise da produção teórica sobre planejamento estratégico em saúde, nos anos 90, no Brasil. In: *Cadernos de Saúde Pública*, v. 16, pp. 723-731. Rio de Janeiro.

I Fórum da Saúde
O Foco é Você!

Objetivo Estratégico nº 01			
Fortalecer o atendimento aos casos de maior gravidade			
Estratégia	Atividades	Responsável	Prazo
ENVOLVER OS FAMILIARES NO TRATAMENTO	Obrigatoriedade da participação no grupo de pais para adesão ao tratamento	Técnico de referência da criança	
AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PACIENTE	Oferta de outras atividades ao longo da semana	Técnico de referência da criança	
VALORIZAR O PACIENTE E FAMILIARES: VISITAS DOMICILIARES E À UBS	Visitas domiciliares para entender a dinâmica familiar e a UBS para avaliar o histórico de saúde	Técnico de referência da criança	
AMPLIAR O OLHAR MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE	Elaboração de PTI buscando contemplar olhar multidisciplinar e freqüência; Reavaliação periódica.	Equipe	
REALIZAR REUNIÕES PERIÓDICAS PARA DISCUSSÃO DOS CASOS “GRAVES” (SOMENTE OS CASOS GRAVES)	Melhorar as estratégias de atendimento do caso, busca de recursos no bairro, inserção social, escola, UBS; Participação de todos os funcionários. Definir horário/freqüência	Equipe	
ADOTAR ESTRATÉGIA DE “REFERÊNCIA” PARA OS CASOS GRAVES	Discutir referência Definir os técnicos de referência dos casos em atendimento	Equipe	

Figura 1 Objetivos Estratégicos

Ação/Atividade	Responsável (is)	Data	Status
1-) Fazer relação dos casos graves em atendimento para definição de "referências"	Equipe	11/02	
2-) Definir as "referências" para os casos graves	Equipe	11/02	
3-) Elaborar ementa/sinopse dos grupos em funcionamento	Equipe	17/02	
4-) Elaborar contrato inicial de atendimento	Gerência	24/02	
5-) Definir agenda de cada profissional para posterior colocação no SIIM	Gerência + Equipe	24/02	
6-) Incluir o nome do técnico de referência na pasta suspensa do paciente	Administrativo	28/02	

Figura 2 – Painel do Planejamento